

insignare

paixão de aprender



## EPO inaugura os seus novos espaços oficiais

A cerimónia de inauguração dos novos espaços oficiais da Escola Profissional de Ourém realizou-se no passado dia 27 de Abril. // P. 02

# informar

Jornal

29 DE ABRIL DE 2016 // ANO XVIII // N.º 225

ESCOLA DE HOTELARIA DE FÁTIMA

2016/2017 **CURSOS** PROFissionais

**NOVO CURSO**

COZINHA / PASTELARIA  
RESTAURANTE / BAR  
PASTELARIA / PADARIA  
TURISMO



## Alunas da EPO vencem concurso nacional sobre empreendedorismo social

O concurso tinha como objetivo a procura de novas ideias que permitam espalhar a felicidade e bem-estar. Pedia-se inovação, criatividade, originalidade e empreendedorismo. As alunas da EPO conseguiram-no. // P.03

## Alunos da EPO e EHF entrevistam Francisco Vieira, Diretor Executivo da INSIGNARE

O Diretor Executivo da INSIGNARE foi entrevistado por 3 alunos da Escola Profissional de Ourém e 3 alunos da Escola de Hotelaria de Fátima. // P.04 e 05

## Dia Aberto na EPO e na EHF

Nos dias 7 e 8 de abril, realizou-se na EPO e na EHF, o Dia Aberto, atividade que tem por objetivo dar a conhecer aos jovens que atualmente frequentam o 9º ano de escolaridade, as especificidades do ensino profissional dual e a dinâmica de ambas as escolas. // P.03

**Diretor:** Francisco Vieira // **Conteúdos e Revisão:** Líliliana Crispim // **Fotografia:** Colaboradores da Insignare // **Colaboradores:** Sofia Albuquerque, Margarida Rodrigues, António Évora, Sérgio Fernandes, Professores, Formadores e Alunos





## Caderno de Apontamentos

Escrevo na véspera de conhecer a decisão final, ou muito próxima disso, relativamente à proposta de oferta formativa das escolas Insignare para o ano letivo 2016/2017. Amanhã, na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em Tomar, será comunicada a Proposta Final. A partir daí e caso não seja considerada a nossa, que consideramos adequada e justa, restamos a decisão superior de exceção, a proferir pelos Senhores Secretários de Estado da Educação. Amanhã também, mas no período da tarde, serão inaugurados os Novos Espaços Oficiais da Escola Profissional de Ourém, iniciativa integrada no Projeto Educativo desta escola, assumindo o conceito estratégico de Escola Oficina e que nos últimos 6 anos apresentou 5 novos cursos, fortemente de caráter prático e de reconhecida necessidade de mão-de-obra, numa reestruturação profunda da sua oferta formativa e num investimento, em instalações e equipamentos de 480 mil euros, integralmente realizados com recurso a fundos próprios. Deu trabalho, muito trabalho. É por isso que somos particularmente reivindicativos perante baías que pretendem colocar ao nosso crescimento e que travam a afirmação de um projeto de reconhecida qualidade. Sem a continuada autorização de abertura de 4 novas turmas em cada ano letivo, as escolas Insignare não conseguirão assegurar os níveis de qualidade demonstrados, a estabilidade contratual dos seus colaboradores e a sua própria sustentabilidade financeira enquanto instituição. Por menos palavras, sem isso as escolas Insignare não são viáveis. Poderão subsistir, mas farão garantidamente uma coisa menor e formarão outro tipo de profissionais. Mas porque “prá frente é que é o caminho”, acreditamos que quem tem a espinhosa missão de decidir, o fará bem, acreditando, como nós, que “dos fracos não reza a história”. E para o próximo ano letivo apresentamos para a EPO os cursos de Metalomecânica, Mecatrónica Automóvel, Gestão, Informática, Design e Climatização. Para a EHF, os cursos de Cozinha, Restaurante, Turismo e Pastelaria. As condições são as mesmas de sempre e estão divulgadas no sítio das escolas ([www.insignare.pt](http://www.insignare.pt)). As inscrições estão abertas e todos aqueles que queiram vir a fazer parte desta família Insignare serão muito bem-vindos!

**Francisco Vieira**  
Diretor Executivo da INSIGNARE

# EPO inaugura os seus novos espaços oficiais



A Escola Profissional de Ourém inaugurou no dia 27 de abril, pelas 15H00, os seus novos espaços oficiais, numa cerimónia que contou com cerca de 150 pessoas, entre entidades convidadas, professores e alunos. Após a cerimónia, presidida pelo Presidente do Município de Ourém, Paulo Fonseca, foram todos convidados a visitar e conhecer as novas oficinas, que antes de serem abertas ao público foram abençoadas. Os convidados puderam ver e conhecer algum do trabalho realizado pelos alunos. Para assinalar o momento, num gesto simbólico, foi ainda plantada uma oliveira no jardim da Escola.

Durante a cerimónia, Paulo Fonseca dirigiu-se aos alunos presentes com as seguintes palavras: “Tenham consciência que no dia em que saírem daqui com o diploma é o dia zero das vossas vidas. Hoje em dia temos de nos valorizar cada vez mais com componentes da vida profissional e de formação. É preciso trilhar um caminho de aprendizagem contínua. As bases que a Escola Profissional de Ourém vos dá são fundamentais para o vosso futuro”.

A obra de ampliação dos espaços oficiais foi realizada com o objetivo de dotar a Escola de mais condições de aprendizagem práticas. Esta empreitada esteve a cargo da empresa Alpeso - Construções, SA e representa um investimento de aproximadamente 210.000 euros.

O projeto surgiu no seguimento do reforço da Escola Profissional de Ourém no conceito estratégico Escola Oficina, conceito este que promove uma aproximação crescente da formação à realidade do mercado de trabalho recriando na Escola a vivência da Empresa, garantindo instalações, equipamentos, formadores, procedimentos e atitudes que assegurem a formação de jovens técnicos com elevados níveis de especialização e com possibilidade de integração imediata no mercado de trabalho. Em virtude deste novo posicionamento, a EPO iniciou, há uns anos atrás, uma forte aposta de reconversão da sua oferta formativa, direcionando-a para cursos de reconhecida empregabilidade, em áreas industriais com forte componente técnica e tecnológica.

A Escola Profissional de Ourém é frequentada por cerca de 300 alunos, e com esta ampliação fica a contar com 13 salas de aula teóricas, 2 laboratórios de Informática, 2 ateliers de desenho, 1 laboratório de construção civil, 1 laboratório de montagem e redes informáticas, 1 oficina de maquinaria e programação, 1 oficina de serralharia e soldadura, 1 oficina de frio e climatização, 1 oficina de mecânica automóvel, 1 laboratório de automação, 1 laboratório de eletrónica, 1 biblioteca/mediateca, 2 salas de professores, 2 salas de reunião, 1 auditório, 1 bar e 1 refeitório.

## Alunas da EPO vencem concurso nacional sobre empreendedorismo social



No passado dia 21 de Abril, uma equipa da Escola Profissional de Ourém, constituída pelas alunas do curso de Gestão Daniela Marques, Márcia Pereira, Mariana Custódio e Adriana Vaz foram as grandes vencedoras do concurso IPS Junior Challenge 2016 dinamizado pelo Instituto Politécnico de Setúbal. O concurso tinha como objetivo a procura de novas ideias que permitam espalhar a felicidade e bem-estar pela população mundial. Pedia-se inovação, criatividade, originalidade e empreendedorismo. As alunas da EPO conseguiram-no.

“Fábrica de Sorrisos” foi o projeto apresentado pelas alunas que visava espalhar sorrisos e assim criar uma rede de felicidade. Na prática, a “Fábrica de Sorrisos” iria apoiar ações, gestos,

atividades e conversas com grupos de idosos, de crianças, de doentes crónicos, de vítimas de violência doméstica, de vítimas de bullying, entre outros, oferecendo serviços em espaços destinados ao riso para todas as idades, tais como: piscinas de bolas, escorregas, salas de histórias, salas da brincadeira, espaços de anedotas, zonas destinadas à beleza (cabeleireiro, manicura e maquilhagem) e ter, como auxílio, espaços de apoio para conversas e psicologia. De uma forma abrangente, este projeto pretendia marcar a diferença, transmitindo esperança, fé, alegria, felicidade e provar que tudo tem uma solução, basta enfrentar os problemas e nunca desistir! A equipa vencedora cumpriu plenamente o lema do concurso: “Faz o mundo sorrir. Inspira felicidade.”

O concurso, direcionado ao ensino secundário e profissional, contou com a participação de 150 alunos oriundos de escolas dos distritos da Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal e Viseu. Entre estes alunos estava uma outra equipa da EPO do mesmo curso.

A Escola Profissional de Ourém pretende, com este tipo de participações, proporcionar aos seus alunos novas experiências na área do empreendedorismo, ao mesmo tempo que potencia a criatividade e a capacidade de trabalho em equipa. Procura-se além disso transmitir conhecimentos e competências nas áreas da gestão e inovação, dar a conhecer as atitudes e comportamentos que promovem uma cultura empreendedora e, simultaneamente, capacitar os seus alunos para a dinamização de projetos empreendedores. Estes eram também os objetivos finais do concurso.

## OPINIÃO



**Regina Velez**  
Docente da EPO

## Dia Aberto na EPO e na EHF



Nos dias 7 e 8 de abril, realizou-se na Escola Profissional de Ourém e na Escola de Hotelaria de Fátima, o Dia Aberto, atividade que tem por objetivo dar a conhecer às comunidades onde se integram as escolas e, muito especialmente, aos jovens que atualmente frequentam o 9º ano de escolaridade, as especificidades do ensino profissional dual e a dinâmica de ambas as escolas.

Pretendeu-se apresentar a oferta formativa para o próximo ano letivo, dar um enfoque às componentes técnicas dos cursos através da realização de atividades práticas, conhecer os equipamentos disponíveis e visitar as instalações. O objetivo central foi proporcionar no período curto da visita o conhecimento do ambiente vivido nas duas escolas, podendo trocar impressões e esclarecer dúvidas com professores e futuros colegas.

Na Escola Profissional de Ourém os visitantes puderam assistir a demonstrações técnicas nas áreas da Metalomecânica, Mecatrónica Automóvel, Eletrónica, Automação e Comando, Informática, Gestão, Design e Multimédia. Os nossos alunos desenvolveram demonstrações em todos os equipamentos, nomeadamente a montagem e desmontagem de hardware em computadores, a modelação de peças em CNC, o torneamento de peças mecânicas, a soldadura, a prototipagem e produção de módulos de eletrónica e robótica, o desenho de elementos decorativos em computador, o trabalho de imagem e áudio em software específico, ou como fazer o IRS de forma simples e eficiente.

Na Escola de Hotelaria de Fátima fizeram-se diversas demonstrações na área da cozinha e da pastelaria, na preparação e confeção de pratos e bebidas, no serviço de mesa e ainda nas áreas do turismo e da receção.



## A Geração Z

A Geração Z é uma denominação dada ao comportamento dos jovens que nasceram na era da Internet e que têm até 18 anos. Estes jovens estão constantemente conectados através de dispositivos portáteis. O “Z” vem de zapear, isto significa trocar os canais da TV de maneira rápida e constante, procurando algo interessante de ver ou de ouvir.

Os alunos de hoje já nasceram com o Google e a Internet e a Wikipédia é das poucas enciclopédias que os alunos conhecem para fazer trabalhos. É frequente ouvirmos dizer que parece que os jovens de hoje terão nascido com um chip inserido no cérebro, pois fazem o uso das tecnologias digitais de uma forma intuitiva, com muito mais facilidade do que nós adultos.

A Internet estimula a inteligência de diversas formas, mas talvez de uma forma superficial. O aluno de hoje não sente necessidade de ler um livro sobre determinado assunto pois a Internet disponibiliza resumos, vídeos e outros recursos sobre o assunto que procura.

A geração Z tem toda a informação através da Internet, utilizando ferramentas como smartphones, tablets, etc. Eles recebem tanta informação e, em consequência, não aprofundam verdadeiramente nada. Com esta situação, cresce o número de alunos que não estudam, não procuram emprego, não têm motivações futuras.

A geração anterior a esta nasceu numa economia forte, também cresceu com a crise, complexidade, volatilidade e, atualmente, com o drama do terrorismo.

Face a tudo isto, cada vez mais nós educadores (professores, pais e outros) temos que ter uma motivação muito grande para procurarmos novas formas/metodologias para interagirmos com esta nova geração. A inovação tecnológica poderá e deverá auxiliar no processo de ensino/aprendizagem o que implica, da nossa parte, uma constante formação contínua.

# Alunos da EPO e EHF entrevistam Francisco Vieira, Diretor Executivo da INSIGNARE

*O Diretor Executivo da INSIGNARE foi entrevistado por 3 alunos da Escola Profissional de Ourém e 3 alunos da Escola de Hotelaria de Fátima. Num momento informal, os alunos tiveram oportunidade de conhecer quem é o homem que está à frente da Direção das Escolas, conhecendo um pouco do seu dia a dia, dos seus sonhos, das suas preocupações e ambições.*



Na foto: Duarte Franco, Diogo Costa, Daniela Marques, Francisco Vieira, Adriana Gomes, Samuel Santos e Maria Anastácio Neves

## **O que o levou a fundar a escola?**

A escola surgiu há 26 anos, no âmbito de uma reunião da Aciso, que recebeu uma comunicação da Federação do Comércio Retalhista Português a informar que iria ser criada uma nova oferta formativa, o ensino profissional, com o objetivo de colmatar a extinção das escolas de comércio e indústria na sequência do 25 de Abril de 74. Esta decisão do Governo de criar aquilo que se veio chamar escolas profissionais. A Direção da ACISO considerou a ideia interessante e decidiu propor à Câmara Municipal, na altura presidida por Mário Albuquerque, uma parceria para este projeto. Dela resultou aquilo que hoje todos conhecemos, a Insignare e as suas duas Escolas, para além das restantes valências e áreas de atividade. Na altura eu andaria pelos 30 anos, tendo regressado uns anos antes de Coimbra onde me tinha licenciado em História. Trabalhava na atividade comercial da família, ajudava na contabilidade e dava umas aulas no Centro de Estudos de Fátima. Aceitei o convite para liderar o projeto, na expectativa de que ele me iria ocupar pouco mais do que um dia ou dois por semana. A partir daí também a história é de todos conhecida.

## **Qual a sua opinião sobre o ensino em Portugal e quais os maiores desafios que as suas escolas enfrentam diariamente?**

O ensino em Portugal precisa de estabilidade. Não podemos mudar as políticas de educação sempre que muda um Governo, um Ministro, ou até um Secretário de Estado. Mas é isso que tem acontecido nos últimos anos em Portugal. Só a definição de uma política de educação, com metas e etapas bem definidas, permitirá assegurar a estabilidade ao nível da gestão e garantirá a qualidade do ensino. A excelência que tanto se apregoa, só será atingível se todos conhecerem bem as regras do jogo e estas forem iguais para todos. O que quase nunca acontece. E é este o grande desafio que as escolas Insignare enfrentam diariamente. Uma permanente alteração das regras, impede a conceção de um planeamento a longo prazo e proporciona uma forte instabilidade.

## **É a favor da mudança? O que mudaria nas escolas?**

Sou completamente a favor da mudança, mas uma mudança planeada e estratégica. Não pode ser uma mudança qualquer, tem de ser continuada, refletida, uma mudança pensada, que acrescente valor, inovadora. As escolas profissionais precisam sobretudo de se aproximar, cada vez mais, do que é a realidade vivida nas empresas, têm de ajudar a formar alunos que sejam capazes de responder às necessidades do tecido empresarial. Têm de ser ainda mais do que isso, não basta dizer que estamos a formar jovens, temos de formar cidadãos capazes de responder aos desafios que a sociedade atual lhes impõe. Temos ainda de reforçar a relação com a família, mas uma relação de tripla responsabilização (escola, aluno, família). Penso que se deve construir um modelo assente na liberdade das formas de aprender, onde o aluno possa decidir os caminhos que pretende seguir, sendo menos balizado e mais apoiado. Um ensino profissional onde

a aprendizagem prática seja o eixo central, apoiado no reforço dos trabalhos de grupo, nas novas tecnologias e na relação com as empresas.

## **4. O que lhe dá mais orgulho na sua "obra", ou seja, nas escolas?**

O que me dá mais orgulho, em primeiro lugar, são os alunos. São eles o "produto" final do nosso trabalho. A sua qualidade de desempenho profissional e pessoal, são o nosso maior orgulho. Especialmente quando eles atingem níveis de reconhecimento profissional, ou mesmo não tendo conseguido esse reconhecimento, quando eles próprios referem que são melhores cidadãos e melhores profissionais por terem estudado nas nossas escolas.

## **Qual a pior e a melhor característica do seu trabalho?**

A pior característica é a monotonia. Tenho uma aversão à monotonia, não consigo fazer a mesma coisa durante muito tempo, e no meu percurso profissional tive a felicidade de poder escolher o que queria fazer. Gosto muito de trabalhar em projetos. Ter objetivos, se possível ambiciosos e persegui-los até à sua concretização. A melhor característica tem a ver com a capacidade de planeamento, olhar o futuro de forma inovadora e chegar lá algumas vezes antes dos outros. Aqui nas nossas escolas, uma grande característica é comunicarmos abertamente aquilo que fazemos. Há sempre coisas a acontecer e isso rompe com a monotonia. E uma escola não pode ser monótona, tem de ter capacidade para olhar o futuro, percebê-lo e reagir. Inovando e criando, em permanência.

## **Como consegue conciliar a gestão das duas escolas? O que falta para ter as duas melhores escolas profissionais do país?**

Eu diria que é a experiência. A aprendizagem profissional em áreas distintas, mas complementares, e o forte conhecimento da realidade das escolas ajudam muito. Depois a qualidade das equipas que conosco colaboram é essencial, desde os dirigentes intermédios, até aos responsáveis por tarefas mais simples. Finalmente o profissionalismo. Não estamos aqui para fomentar relações de amizade, mas para atingir objetivos, porque é disso que esperam de nós as nossas entidades proprietárias, os nossos alunos e as suas famílias. Vejamos: o que fizemos em Fátima nos últimos 6 anos é gratificante. A escola mudou de instalações, duplicou o número de alunos e garantiu um bom reconhecimento do setor. Mas mais interessante que o caso de Fátima, penso que é o da EPO. A escola apresentava um padrão de acentuada monotonia, vinha perdendo anualmente alunos e a sua oferta formativa apresentava-se repetitiva e cansada. Para inverter esta situação houve necessidade de investir, alterar o conceito estratégico para Escola Oficina, apostar em áreas mais práticas e com uma relação mais próxima com as empresas. Nos últimos 6 anos apresentámos 5 novos cursos na EPO, orientando a oferta formativa para aprendizagens eminentemente práticas.

O que falta para ter as duas melhores escolas... diria que o que falta são as novas instalações na EHF, o reforço de equipamentos técnicos na EPO, afinar diariamente



*procedimentos e sermos incansáveis na perseguição dos nossos objetivos estratégicos. É fundamental reforçar os níveis de comunicação interna e de empenhamento de todos os colaboradores. A Insignare é um projeto coletivo e sem essa dimensão plural dificilmente se conseguirá superar. A implementação em curso dos processos de certificação de qualidade (ISO 9001 e EQAVET), irão melhorar decididamente a nossa organização e a qualidade do nosso desempenho. Brevemente seremos garantidamente muito melhores.*

#### **O que é necessário para ser um diretor?**

*Para se ser um diretor é preciso ter muita paciência, saber ouvir, ter capacidade para decidir rápido e bem, tantas vezes quanto possível. Não ter medo de correr riscos e de aceitar desafios. Formação de base, disponibilidade permanente para aprender, saber delegar, acreditando no trabalho dos outros e dando a cara por eles quando erram. Saber ler nas estrelas...*

#### **Se não fosse diretor o que seria?**

*Acho que seria jornalista. Antes de ir para a Universidade, era isso que queria ser. Já escrevia para os jornais, mas na altura não havia essa formação em Portugal. Tive um amigo que me sugeriu ir para França, para a Sorbonne, mas o meu pai não deixou, disse-me que Paris era muito longe e eu acreditei. Se soubesse o que sei hoje tinha ido. Sabem que antes de 1974, Portugal era um país muito fechado, vivíamos muito isolados, tudo o que existia à volta parecia muito distante. Era um país demasiado cinzento.*

#### **Qual o seu maior medo enquanto diretor e enquanto pessoa?**

*O meu maior medo enquanto diretor tem a ver com a capacidade de nos deixarem cumprir os projetos que temos em mãos: manter as escolas a funcionar de modo estável, seguro, inovador. Nestes últimos dias estamos em luta com a aprovação dos cursos nas escolas para a oferta formativa do próximo ano letivo. Somos escolas cada vez mais especializadas e lutamos por essa afirmação de qualidade. Em termos pessoais, a saúde... não tenho medos, diria antes receios.*

#### **Gostaria de ser mais reconhecido ou de ter um maior reconhecimento pela sua profissão?**

*Se exerce-se a atividade docente sim, sem dúvida, gostaria que a classe dos professores fosse socialmente mais reconhecida. Enquanto pessoa e no cargo que desempenho sinto que tenho o adequado reconhecimento.*

#### **Sendo formado em História, o que o leva a ser um estratega? Ou antes um visionário?**

*Isso é quase um super elogio! Em História, estudamos estratégia. Fui para o curso de História por mero acaso, mas o tempo de estudante universitário em Coimbra foi fantástico... No meu grupo de amigos discutíamos temáticas muito interessantes, até à exaustão, líamos e falávamos de política, cultura, cinema, literatura... O meu tempo de universitário foi a seguir ao 25 de abril de 1974, acreditávamos que íamos construir um Mundo novo, talvez daí a questão do visionário! A estratégia tem a ver com a aprendizagem que fiz na Universidade. Aprendi uma história política e económica, o que me permitiu olhar estrategicamente para o futuro. Pode ser que para responder a isso o meu signo ajude, sou Aquário.*

#### **Se frequentasse a escola, que área escolheria e porquê?**

*Pastelaria! Cozinha e pastelaria porque gosto de cozinhar, apercebi-me disso há pouco tempo e gosto muito. Já atinjo níveis de bons níveis de complexidade. E gosto sobretudo de ver os outros felizes e uma boa mesa ajuda muito. Também porque é um curso criativo e muito artístico.*

#### **Qual o sonho para concretizar a nível profissional?**

*Um sonho a realizar, já antigo, será construir a Escola de Hotelaria de Fátima, por várias razões: sou de Fátima, tenho trabalhado muito nesta área, acredito que faz sentido, acresce valor à região e a Portugal. No dia a dia... tenho um objectivo, o de ter alunos cada vez melhores e por isso serem reconhecidos, como pessoas e como profissionais.*

#### **O que faz nos tempos livres?**

*O meu hobbie é andar a pé! Mesmo às vezes com algumas dificuldades. Gosto também de ler, escrever e gosto de viajar. Gosto de viajar de carro e a pé! Gosto de ir por terras pequenas, conversar com as pessoas e gosto muito de planear as viagens. Gosto das pessoas, de locais simples, não gosto de sítios turísticos e com muita gente. Caminho na procura do silêncio, se possível por entre a natureza.*

#### **Se pudesse escolher uma pessoa que não conhecesse, um local e um prato para passar um serão, quem e quais seriam os eleitos e porquê?**

*Uma pessoa... Barbara Streisand, pela sua personalidade fantástica, pelo que fez ao longo da sua carreira. Pelo seu elegante nariz. Um local... Castelo de S. Jorge, em Lisboa, que tem uma vista fantástica sobre o tradicional casario alfacinha, num final de tarde... Um prato... Bacalhau à Brás, acompanhado por um bom vinho tinto do Douro.*

#### **O que dizem os seus olhos?**

*Os meus olhos dizem... dizem coisas difíceis nesta altura da minha vida... dizem que devo ter Fé, Coragem e Dignidade!*

#### **O que se vê neste preciso momento da sua varanda?**

*A minha varanda é linda, fantástica, e mágica! Permite-me ver muito longe... ver coisas simples... neste preciso momento, "dela avisto o mar da Nazaré que a reflete em tons de azul e prata. A ela, a mim e a tudo o que está por trás. Projetados no cintilar deste imenso espelho onde adormece o Sol, multiplicam-se rostos. Dos amigos, unindo corpos num escudo que nos protege contra as hordas daqueles que nos querem mal. E por entre vômitos de medo e traição, no calor da refrega, alguns vão passando para o outro lado. Fica quem ama, juntos para sempre no momento mágico em que o Sol beija o mar da Nazaré".*



# Alunos da EPO defendem as suas PAP perante profissionais do setor

Terminam hoje, na Escola Profissional de Ourém, as apresentações e defesa das Provas de Aptidão Profissional (PAP) dos alunos finalistas, perante jurados constituídos por profissionais de cada setor.

A PAP é muito importante para a vida escolar e profissional do aluno, pois permite-lhe aplicar num caso prático concreto, uma grande parte dos conhecimentos e competências académicas e profissionais, obtidos ao longo dos módulos das disciplinas técnicas do curso. Com a realização da PAP, o aluno deverá aperfeiçoar o que aprendeu ao longo do curso. O aluno com esta prova terá de realizar tarefas idênticas às que irá desempenhar quando ingressar no mundo do trabalho, respeitando os prazos de entrega.

A PAP é estruturada pelo Orientador de Curso, de modo a que as tarefas a serem desempenhadas pelo aluno, dêem resposta às principais necessidades de empregabilidade das empresas do concelho de Ourém e concelhos limítrofes. A PAP potencia uma relação de proximidade entre as empresas e a Escola, uma vez que estas são convidadas a participar no processo de avaliação da referida prova. O aluno na apresentação/defesa da PAP, beneficia desta relação, uma vez que a avaliação é realizada por profissionais qualificados e ele fica a conhecer os principais erros que cometeu na realização do seu trabalho. Outra vantagem da realização da PAP é a divulgação do trabalho realizado pela Escola e pelo aluno perante as entidades patronais das diversas áreas.

## Mas em que consiste a PAP em cada curso na Escola Profissional de Ourém?

**Metalomecânica - variante Programação e Maquinação** - consiste na realização de um projeto de fabricação de componentes técnicos metálicos e não metálicos, através de máquinas-ferramentas convencionais e de controlo numérico computadorizado (CNC), respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, onde o aluno demonstra os principais saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da sua formação, sendo de extrema importância para a vida ativa.

**Gestão** - consiste num projeto interdisciplinar e incide sobre a criação de uma empresa e a simulação da sua atividade durante um mês. Aspectos como o processo de criação legal da empresa e sua classificação, a organização interna, a dinâmica operativa/produção, registos contabilísticos e análise económica e financeira do projeto são as partes que constituem este trabalho que se quer abrangente dos principais conteúdos abordados, essencialmente na área técnica do curso.

**Design** - consiste num projeto de conceção de produto, espaço ou equipamento. Visa promover a multidisciplinaridade dos saberes lecionados ao longo do curso, associando-os em torno de um objetivo comum que é um tema de reflexão proposto pelo aluno. Pretende também dar autonomia ao aluno no processo de abordagem ao tema proposto. No desenvolvimento da sua prova, o aluno demonstrará competências ao nível da planificação, investigação, execução, apresentação e comunicação das conclusões obtidas.

**Eletrónica, Automação e Comando** - consiste num projeto interdisciplinar que resulta na produção de um trabalho prático. Aspectos como investigação, desenvolvimento e experimentação de soluções técnicas, que levam à conceção do produto final são essenciais e trabalhados ao longo do curso.

**Gestão de Equipamentos Informáticos** - assume a forma de um projeto de investigação ou uma solução informática integrada, com a capacidade de dar uma resposta capaz, eficaz e atualizada a um conjunto de necessidades consideradas pertinentes para uma determinada empresa, setor ou departamento. A título de exemplo, este ano letivo temos soluções de redes informáticas de média escala (orçamentação e identificação de todo o hardware e software), desenvolvimento de protótipos de equipamentos informáticos/eletrónicos e criação de websites para suporte dos projetos e divulgação. Por último a apresentação e defesa dos projetos tem um cariz muito prático de acordo com os equipamentos disponíveis pela escola e alunos.



## Maria Alice Faria expõe “Ondas da Vida” no Claustro Monfortino

O Claustro Monfortino, restaurante de aplicação da Escola de Hotelaria de Fátima, junta todos os meses o prazer da arte e da gastronomia através da iniciativa “Arte no Claustro”, expondo os trabalhos de um artista para apreciar enquanto se vai degustando as maravilhosas refeições criadas e servidas pelos nossos alunos. Alimenta-se o corpo e o espírito. Durante o mês de maio, recebe a exposição “Ondas da Vida”, da artista Maria Alice Faria.

Maria Alice nasceu a 15 de junho de 1946, na cidade da Beira, em Moçambique. Lá concluiu os seus estudos e começou a vida profissional (enquanto estudava), como desenhadora, numa firma de Construção Civil, na Beira. Trabalhou na Junta Autónoma de Estradas de Moçambique, em Lourenço Marques (hoje Maputo).

Em 1978, viajou até Lisboa e começou a trabalhar nos Serviços Hidráulicos, empresa que mais tarde se passou a chamar Instituto da Água, vulgarmente chamado INAG.

Para finalizar, define-se da seguinte forma: “há sete anos que me encontro a residir em Fátima, aposentada e tendo-me surgido uma limitação motora, desafiei-me a pegar numas telas e pincéis e a deixar fluir o que em mim habita, no silêncio do meu Ser... Sou autodidata. Comecei pela Aquarela, passei ao Óleo e já fiz ensaios em Pastel de Óleo e Desenho a Carvão.”

Ficou curioso? A partir de 2 de maio, no Claustro Monfortino!

## EPO Young Volunteam continua a sua marcha solidária

A equipa EPO Young Volunteam, do 2º ano de Multimédia, continua empenhada em marcar a diferença na nossa comunidade. Estas duas semanas não foram exceção e o grupo terminou uma das fases do seu projeto, levando a cabo as últimas sessões de sensibilização nas Escolas vizinhas - a Escola D. Afonso IV Conde de Ourém e Centro Escolar Santa Teresa. A adesão e envolvimento por parte das diferentes turmas não poderia ter sido melhor. O resultado foi muito bom, assim como a colaboração dos respetivos professores que acompanharam os trabalhos. Estes alunos mais jovens aprenderam como organizar e dinamizar uma campanha solidária e fizeram-no nas respetivas escolas, recolhendo assim roupas, tampinhas e bens alimentares. Juntamos estes contributos aos já recolhidos na EPO e esta semana foram entregues nas instituições a que nos propusemos ajudar no início deste ano letivo: ao Centro Comunitário de Ourém, à APAAF em Fátima e à organização Sorriso de Julinha de Leiria.

Foi com um SORRISO no rosto de DEVER cumprido e na ESPERANÇA de termos deixado uma sementinha nos corações destes jovens que nos despedimos destes alunos. Esperamos que estes tenham sido os primeiros passos num longo caminho a percorrer no mundo do VOLUNTARIADO e de AJUDA ao PRÓXIMO.

Um agradecimento especial e sincero a estes mais pequenos pela forma simpática como trabalharam connosco, à direção do agrupamento de Escolas Conde de Ourém que prontamente se disponibilizou a colaborar nesta parceria, acreditando na mais valia destas ações de sensibilização e neste grupo de alunos da EPO.

## Alunas da EPO participam projeto em internacional na Holanda



Com a Nossa Escola os sonhos são possíveis de realizar e, uma vez mais, foi isso que aconteceu.

No âmbito do projecto TBG-Transnational Business Groups, apoiado pelo programa ERASMUS +, nós (alunas do 2.º ano de Gestão da Escola Profissional de Ourém) conseguimos concretizar o sonho de ir visitar um país europeu, nomeadamente a Holanda. Tínhamos o sonho de conhecer este país devido à sua cultura, beleza, liberdade social e mentalidade aberta, arquitetura... Este projeto tinha como objetivo desenvolver as características de empreendedorismo, através da criação e gestão, em grupos internacionais de alunos, de quatro ideias de negócio, além de potenciar o trabalho em equipa, o foco em resultados e o aprimorar do uso profissional e social do Inglês.

Em Amesterdão, nos dias 13 a 16 de abril, trabalhamos em parceria com alunos de outros países e cada um desenvolveu a sua ideia

de produto. Durante os dias de trabalho dedicamo-nos sobretudo às questões que envolviam o marketing de cada produto. Ou seja, trabalhamos o logotipo (as cores, o enquadramento, o seu formato, o slogan e outras características importantes). Realizamos uma emissão em direto para o Twitter e fizemos uma simulação da promoção do produto, com o objetivo de o vender a possíveis compradores.

Para além de trabalharmos as ideias, ainda tivemos a oportunidade de explorar a cidade de Amesterdão. Visitamos a casa-museu de Anne Frank e conhecemos a cidade através de um passeio de barco ao longo dos seus canais.

Esta experiência permitiu-nos conhecer uma cultura diferente, outros modos de vida (como por exemplo o uso quotidiano da bicicleta como meio de transporte), uma arquitetura diferente da nossa e outras paisagens.

**Rita Reis** - Para mim foi uma ótima experiência conhecer Amesterdão, sendo um país que já desejava visitar. O que mais gostei foi observar a cultura diferente e a paisagem da cidade holandesa.

**Adriana Vaz** - O que mais gostei nesta viagem foi conhecer a cidade de Amesterdão, pois é uma cidade linda, bastante diferente e gostei de conhecer uma nova cultura.

**Mariana Custódio** - Já há bastante tempo que queria conhecer Amesterdão, e com esta viagem as expectativas que tinha sobre esta cidade foram superadas. Pudemos também com esta viagem desenvolver mais o nosso inglês, conhecer outras culturas e pessoas.

**Ana Vieira** - Ir à Holanda era já um sonho meu. Foi uma experiência incrível e adorei conhecer a cidade de Amesterdão e a sua cultura. Com a viagem pudemos aperfeiçoar o nosso inglês, conhecer pessoas novas e viver experiências inesquecíveis.

**Patrícia Lopes** - A maior aprendizagem foi aprender a “desenrascar-me” sozinha, a “puxar” um pouco mais por mim, dar o meu melhor, esforçar-me para que os outros me entendessem, esforçar-me para fazer novas amizades...

## Benchmarking de boas práticas do Sistema Educativo Finlandês

3 representantes da Insignare, José Pegada, Coordenador do Gabinete de Controlo da Qualidade, Margarida Rodrigues, Diretora Pedagógica da EPO, e Renato Guiomar, Diretor Pedagógico da EHF, participaram, entre os dias 11 e 14 de abril, numa formação de benchmarking de boas práticas do sistema educativo finlandês, país que ocupa o primeiro lugar de entre os países europeus em vários estudos científicos realizados (ex. PISA), em áreas como a leitura, as ciências ou a matemática. Este é mais um projeto apoiado pelo Programa Erasmus +.

A formação, além de incluir a intervenção de vários agentes educativos, nomeadamente apresentações do município, de diretores de escolas, de empresas que desenvolvem software pedagógico, entre outras, contou também com a visita a uma escola profissional de grande dimensão (cerca de 3000 alunos, distribuídos por uma sede e três pólos), e a uma escola secundária, a maior da Escandinávia, onde foi possível assistir livremente às aulas que estavam a decorrer no período concedido para o efeito.

Do observado, foi possível retirar várias conclusões, que a seguir se indicam a título meramente exemplificativo: o sistema educativo finlandês assenta numa cultura muito própria, alicerçada no interesse pelo ensino e no gosto pela escola, no respeito dos alunos pelos docentes e colegas, numa atitude serena perante a vida em geral; que pressupõe o domínio das NTIC, quer por parte dos alunos, quer dos docentes, bem como uma ligação Wi-Fi na escola sem constrangimentos e com elevada qualidade; os municípios são os grandes responsáveis pelo sistema educativo finlandês, competindo-lhes, dentro das grandes

linhas de orientação definidas pelo governo central, desenvolver os currículos e adaptá-los à realidade de cada município, assente na filosofia de que os professores devem guiar os alunos para a aquisição de competências, e não se devem limitar de todo à exposição de factos (“Skills, not facts”); o trabalho colaborativo é a metodologia de ensino/aprendizagem; A todos os docentes são disponibilizados smartphones e tablets, e os alunos têm à sua disposição tablets nas salas de aula. Os telemóveis dos alunos e/ou tablets são utilizados livremente nas aulas como ferramentas de trabalho, por exemplo, para acesso a plataformas de e-learning, como o Moodle ou Former; a escolaridade obrigatória na Finlândia é até ao final da “comprehensive school”, o equivalente ao 9º ano em Portugal. Apesar de poderem abandonar livremente o sistema de ensino, os alunos raramente o fazem, pois percebem a mais-valia da educação para o seu futuro profissional; os diretores, professores, alunos e funcionários são fluentes na língua inglesa.

Por muito que as taxas de sucesso educativo que este modelo permite sejam apetecíveis, não poderemos incorrer no erro de tentar simplesmente importar o observado e aplica-lo nas nossas escolas, dados os óbvios constrangimentos, de ordem essencialmente cultural, económica e política. Não perdendo estas diferenças de vista, aos participantes nesta formação impõe-se agora o desafio de analisar o observado e definir o que é possível ser implementado, não só com o objetivo concreto de aumentar as taxas de sucesso, mas também o continuar a fazer sempre mais e melhor, uma forma de estar que tem caracterizado as nossas escolas desde há 25 anos.

## OPINIÃO



**Célia Pinheiro**  
Docente da EHF

### Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida

Atualmente, vivemos na era da “Revolução Digital”, na sociedade da informação e do conhecimento, tempos de profundas e aceleradas transformações económicas e sociais. A difusão, sem precedentes, das TIC, a velocidade com que circula a informação e a intensificação das trocas e relações sociais à escala global, o mundo laboral em constante mudança, colocam-nos novos desafios e exigências, também ao nível das necessidades de educação e formação inicial e contínua dos recursos Humanos.

Neste contexto, o Conselho e o Parlamento Europeu adoptaram, em 2006, um quadro europeu de competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro esse que identifica e define (pela primeira vez a nível europeu) as competências essenciais de que os cidadãos necessitam para a sua realização e desenvolvimento pessoais, a inclusão social, a cidadania activa e a empregabilidade na nossa sociedade baseada no conhecimento.

Esse quadro de referência estabelece oito competências-chave: 1) Comunicação na língua materna; 2) Comunicação em línguas estrangeiras; 3) Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; 4) Competência digital; 5) Aprender a aprender; 6) Competências sociais e cívicas; 7) Espírito de iniciativa e espírito empresarial; e 8) Sensibilidade e expressão culturais.

Todas as competências essenciais são consideradas igualmente importantes. Muitas delas estão interligadas e todas são interdependentes com as competências transversais (soft skills): pensamento crítico, criatividade, espírito de iniciativa, resolução de problemas, avaliação de riscos, tomada de decisões e gestão construtiva dos sentimentos são elementos importantes nas oito competências-chave.

## Este mês a estrela sou eu...



**2º ano do Curso Profissional de Técnico de Gestão  
Turma do 2º Período da EPO**

No final de cada período, nas Escolas da INSIGNARE, uma turma é distinguida tendo como parâmetros módulos em atraso, aulas assistidas, faltas injustificadas e média das avaliações, relativos ao primeiro período deste ano letivo.

Na Escola Profisional de Ourém a turma que conquistou esta distinção foi o o segundo ano do Curso Profissional de Técnico de Gestão.



**2º ano do Curso Profissional de Técnico de Restauração  
variante Cozinha/Pastelaria, turma B  
Turma do 2º Período da EPO**

Na Escola de Hotelaria de Fátima a turma que conquistou os melhores resultados para esta distinção foi o segundo ano do Curso Profissional de Técnico de Restauração - variante Cozinha/Pastelaria, turma B.

Continuem com os bons resultados pois é o vosso futuro que estão a construir. Muitos parabéns!





**ESCOLA  
PROFISSIONAL  
DE OURÉM**

**2016/2017 CURSOS  
PROFISSIONAIS**

**PRODUÇÃO EM METALMECÂNICA**  
*programação e maquinação*

**MECATRÓNICA AUTOMÓVEL**

**GESTÃO**

**GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS**

**NOVO CURSO** **FRIO E CLIMATIZAÇÃO**

**DESIGN**



SEMANÁRIO LOCAL

Pessoa Colectiva nº 501225226  
Registo do título nº 101097

PROPRIEDADE  
Património dos Pobres da  
Freguesia de Nossa  
Senhora da Piedade  
Praça da República, 18  
2490 - 498 OURÉM

ADMINISTRAÇÃO  
Pe. António Bento; Armando  
Honório; João Abreu; Luís Silva;  
Manuel Catarino

DIRECTOR  
Vitor Cordeiro

REDACÇÃO  
Aurélia Madeira CP 4525  
Lucília Oliveira CP 4176  
redacao@noticiasdeourem.com  
noticias.ourem@gmail.com

SECRETARIADO

Amélia Martins;  
Celina Pereira  
PUBLICIDADE  
Lurdes Costa  
publicidade@noticiasdeourem.com  
noticias.ourem@gmail.com  
Tm: 916 632 061

DESPORTO  
Eduardo Santos CR 119,

Nuno Abreu CR 331  
nodosporto@gmail.com

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO  
Notícias de Ourém  
EDIÇÃO E REDACÇÃO  
Travessa da Bela Vista, nº 4  
Lojas nº 3,4,5,6 - Apart.152  
2494 - 909 OURÉM  
Tel.: 249 542 850  
Fax: 249 541 287

Tm: 916 631 995

geral@noticiasdeourem.com

IMPRESSÃO  
Coraze - Oliveira de Azeméis  
grafica@coraze.com  
TIRAGEM

Mês abril: 12.800 exemplares  
Média Semanal: 3.200 exemplares